



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Eletronet será provedora da Scala AI City

A Eletronet, empresa da Axia Energia, firmou parceria com a Scala Data Centers para ser a primeira provedora de conectividade da Scala AI City. O polo de infraestrutura digital voltado à inteligência artificial (IA) da América Latina está em desenvolvimento e será construído em Eldorado do Sul (RS).

A iniciativa prevê a implementação de um Ponto de Presença (PoP) da Eletronet no local, como parte de uma arquitetura de conectividade neutra, concebida para ampliar as opções de interconexão do campus com diferentes rotas e hubs digitais.

O CEO da Eletronet, Rogerio Garchet, explica que projetos de IA exigem conectividade preparada para alto volume de tráfego, resiliência e múltiplas possibilidades de interconexão.

“Em aplicações de treinamento e inferência de IA, a transmissão de dados e a estabilidade operacional são críticas, tornando a conectividade tão estratégica quanto a energia”, destaca.

O PoP, explica, funcionará como uma porta de entrada para serviços de conectividade no campus, ampliando as opções de

interconexão disponíveis. Além disso, deve contribuir para a consolidação de um ecossistema digital preparado para atender operações hyperscale e aplicações de inteligência artificial de alta densidade computacional.

A Eletronet também ampliará as possibilidades de conexão a partir da região Sul do Brasil e de mercados que fazem fronteira com o país, como Uruguai e Paraguai.

Com novos Edge Data Centers previstos em pontos estratégicos, como Chuí (RS) e Foz do Iguaçu (PR), provedores e empresas dessas regiões poderão utilizar a conectividade da Eletronet para acessar a infraestrutura da Scala AI City.

“Isso ampliará as possibilidades de interconexão com diferentes rotas, hubs e ecossistemas digitais, contribuindo para baixa latência, disponibilidade e desempenho em operações críticas”, diz Garchet.

A Scala AI City combina alta densidade computacional e conectividade resiliente. A primeira fase do projeto prevê um data center de 54 MW de capacidade de TI, em uma área de

5,35 milhões de m², estruturada para crescer de forma modular e faseada, conforme a evolução do mercado.

A primeira fase do projeto prevê um data center de 54 MW de capacidade de TI, em uma área de 5,35 milhões de m², estruturada para crescer de forma modular e faseada, conforme a evolução do mercado.

O campus foi planejado para se conectar a rotas internacionais estratégicas da região, incluindo o cabo submarino Malbec, ampliando as alternativas de tráfego, redundância e baixa latência para clientes hyperscale.

O ecossistema de data centers planejado pela Scala na cidade tem capacidade para atrair até US\$ 300 bilhões em investimentos nos próximos anos.

“Em Eldorado do Sul, teremos condições relevantes para atender à demanda global por inteligência artificial e reforçar a visão de que o Brasil pode transformar sua disponibilidade de energia renovável em uma vantagem competitiva para a economia digital global”, afirma o VP Sênior de Desenvolvimento Corporativo da empresa, Luciano



VP Sênior de Desenvolvimento Corporativo da Scala, Luciano Fialho

no Fialho.

A chegada da Eletronet, segundo ele, fortalecerá a conectividade terrestre necessária para sustentar uma infraestrutura de missão crítica. “Nossa parceria é mais um avanço significativo do projeto”, explica.

Na sua etapa inicial, o investimento deve chegar a R\$ 3 bilhões para uma unidade de 50 MW. A expectativa é que as obras de urbanização do complexo comecem em 2027 e a operação ocorra até o início de 2029.

No início de julho, ele esteve

no Tá na Mesa, realizado pela Federasul, e falou sobre os desafios da obter as licenças para o empreendimento, pelo alto consumo de energia do empreendimento.

“Pode ser que a gente tenha algum tipo de questionamento, mas estamos prontos para responder a todas as demandas”, disse, em matéria do jornalista Jefferson Klein, do Jornal do Comércio. O executivo da Scala Data Centers salientou ainda que serão respeitadas todas as demandas da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

HealthBit investirá mais de R\$ 5 milhões em IA

Até o final de 2027, a HealthBit, consultoria especializada em projetos de saúde corporativa de grande complexidade, irá investir mais de R\$ 5 milhões nas frentes de Inteligência Artificial (IA) e escalabilidade do cuidado em saúde.

O foco é a gestão de casos graves e auditorias de contas médicas. O movimento marca uma nova etapa da companhia, que busca consolidar sua posição como referência nacional no uso de IA aplicada à saúde corporativa.

Focada em saúde corporativa para grandes empresas, hoje, a empresa atende de forma recorrente cerca de 2 milhões de vidas e atua em projetos de alta complexidade voltados à gestão de saúde populacional, eficiência operacional e redução de custos assistenciais.

De acordo com Murilo Wadt, cofundador e diretor geral da HealthBit, o investimento será direcionado principalmente para o avanço das capacidades de IA da companhia. Isso inclui au-

ditoria automatizada, modelos preditivos, análise de dados em larga escala e novas frentes voltadas à ampliação da capacidade de cuidado.

“Hoje, nossa capacidade de processamento de dados já excede a capacidade de cuidado que os clientes possuem. Existe muita gente para ser cuidada e a IA representa justamente a possibilidade de elevarmos isso para outro patamar”, afirma.

O empreendedor conta que a empresa já avançou em auditoria, seleções preditivas e outras aplicações relevantes. O desafio agora é garantir cuidado escalável, com qualidade e eficiência de custo. “Buscamos o equilíbrio entre a velocidade de uma startup e a governança de uma empresa que trabalha na saúde de mega corporações e responde ao compliance de uma companhia de capital aberto”, explica Wadt.



Avanços envolvem auditoria e seleções preditivas, diz Wadt

Canva avança na estratégia do vibe coding

O Canva, plataforma de Inteligência Artificial em comunicação visual, anunciou a expansão global e o lançamento oficial do Canva Code 2.0. Apresentado inicialmente como uma prévia de pesquisa no evento Canva Create 2026, o recurso agora está 100% disponível para todos os usuários, como um formato de design nativo e completo dentro da Visual Suite, otimizado para publicar experiências digitais interativas.

“O Canva Code 2.0 faz pelo desenvolvimento iterativo o mesmo que fizemos pelo design estático há uma década: democratiza o acesso”, destaca o country manager do Canva no Brasil, Alberto Ceresa. O lançamento marca a entrada definitiva do Canva no mercado de vibe coding, prática de programação por meio de prompts, um setor projetado para alcançar US\$ 22 bilhões até 2030.

A Inteligência Artificial aplicada à programação expan-

diu drasticamente o mercado, fazendo com que 63% dos usuários de ferramentas de desenvolvimento por IA sejam não-desenvolvedores.

Mas, o setor enfrenta o que analistas chamam de paradoxo da confiança: embora seja fácil gerar um protótipo funcional por texto, o resultado costuma cair na armadilha do visual genérico e na dificuldade de customização sem o domínio de linguagens complexas. A ferramenta foi desenhada sob uma abordagem focada em design o que, segundo a empresa, garante que as criações não pareçam geradas por IA. E traz recursos projetados para dar maior controle criativo aos usuários.

Um deles é a tela 100% interativa e edição direta. Agora, os usuários contam com um espaço onde é possível arrastar e soltar imagens da biblioteca ou alterar cores, fontes e textos diretamente, sem a necessidade de recomençar do zero ou digitar novos comandos para a IA.